



ROTEIRO DE ORIENTAÇÃO DE ESTUDOS DE RECUPERAÇÃO ENSINO MÉDIO

Professor: Iuri

Disciplina: Português

Série: 2ª

Nome: _____ Turma: ___ Nº.: _____

Introdução

No segundo bimestre estudamos a poesia barroca e os recursos técnicos que ela utiliza em seu jogo expressivo. A atividade proposta para este momento de recuperação é a análise de dois poemas barrocos de autores portugueses que não foram lidos durante as aulas.

Procedimentos

Recomenda-se a **releitura** das **quatro lições temáticas sobre o período barroco** presentes na apostila. Em cada uma delas existe uma noção técnica sobre a poesia barroca exposta brevemente e seguida por poemas que ilustram a utilização da técnica ou conceito apresentado. Também se deve **retomar anotações de aulas no caderno** e a lembrança de nossas discussões e leituras.

Após isso, **proceder à análise dos poemas**, identificando a presença de noções apresentadas em aula, como agudeza, emulação, poesia como jogo social e formulação de conceitos lógicos na formação das imagens poéticas. **A presença das noções técnicas na análise será valorizada na avaliação do trabalho.**

Para preparar sua análise escrita, segue um roteiro de questões:

1. Qual é o tema do poema, isto é, do que o poema fala?
2. Quais são as qualidades (adjetivos) atribuídos a esse tema?
3. Quais são as diferenças de tratamento do tema na primeira e na segunda estrofes?
4. Qual é a relação do título com o tema desenvolvido no poema?
5. Na terceira estrofe ocorre algum desenvolvimento novo do tema?
6. A quarta estrofe devia apresentar uma conclusão a propósito do tema do poema. Que conclusão é essa?

A uma trança de cabelos negros. Soneto. Jerônimo Baía

Diversa em cor, igual em bizzarria
Sois, bela trança, ao lustre de Sofala,
Luto por negra, por vistosa gala,
Nas cores noite, na beleza dia.

Negra, porém de amor na Monarquia
Reinais senhora, não sereis vassala;
Sombra, mas toda a luz não vos iguala;
Tristeza, mas venceis toda a alegria.

Tudo sois, mas eu tenho resoluto
Que sois só na aparência enganadora
Negra, noite, tristeza, sombra, luto.

Porém na essência, ó doce matadora,
Quem não dirá que sois, e não diz muito,
Dia, gala, alegria, luz, senhora?

Queixando-se. Soneto. Antônio Barbosa Bacelar.

O Sofrimento meu cordeiro mudo,
Por minha própria mão sacrificado,
Nunca pôde deter o golpe irado,
Nem pôde suspender o golpe agudo;

Inocência não vale, nem monta estudo,
Onde serve a razão, domina o fado,
Que é infeliz às vezes o cuidado,
Que é venturoso às vezes o descuido:

Pois não vale o silêncio reverente,
Quero ver se o meu grito o bem me apura,
Se um queixume falado se consente,

Mas ai! Que cansa em vão, quem bem procura,
Que é mártir cada qual do mal, que sente,
Ninguém é arquiteto da ventura.

Fonte: Pécora, Alcir (org.). *Poesia seiscentista*. São Paulo: Hedra, 2002, pp. 143 e 141.